

CAMPANHA SALARIAL 2016

Amanhã é dia de paralisação e assembleia

Na reunião de hoje com o reitor, às 16 horas, o STU levará contraproposta e cobrará revogação dos descontos e calendário para debater pauta.

Conforme deliberação da assembleia que suspendeu a greve, neste dia 18 os trabalhadores da Unicamp estão chamados a mais uma paralisação.

Depois de mais de 80 dias de greve e muita enrolação do reitor, é fundamental seguir a mobilização para arrancar conquistas e reverter os cortes.

Reunião de negociação

Na reunião, os representantes do sindicato apresentarão a contrapro-

posta à primeira resposta da reitoria à pauta de reivindicações. Os servidores também vão cobrar o estabelecimento de um calendário para debater os pontos da pauta, a revogação de todos os descontos de dias parados promovidos nas unidades após a portaria editada pelo reitor determinando os cortes e compromisso contra qualquer punição aos servidores e estudantes que participaram da greve.

A participação de todas as unida-

des nas atividades é fundamental para fazer avançar as negociações.

Assembleia Geral

Durante o movimento de amanhã será realizada também nova assembleia, às 10 horas, na Praça da Paz, para divulgação e avaliação dos resultados da reunião agendada com o reitor José Tadeu Jorge para hoje às 16 horas.

Centrais Sindicais realizam atos contra a retirada de direitos

Nesta terça-feira (16) as organizações sindicais como Inter-sindical, NCST, CUT, CTB, CSP, CGTB, Força Sindical e UGT participaram de manifestações por todo o país como parte do Dia Nacional de Mobilização para barrar retrocessos em conquistas trabalhistas e sociais. A Fasubra Sindical estava presente como parte da agenda de lutas “em defesa dos direitos, emprego e contra o ajuste fiscal (PLP 257/16, PEC 241/16 e



Leon Cunha

PL 4567/16)”.

O governo aposta no desmonte da saúde, educação e previdência para assegurar a remuneração aos

banqueiros via mecanismo de juros e quem vai pagar a conta são todos os trabalhadores, inclusive os servidores públicos que, através dos projetos do ajuste fiscal, enfrentarão arrocho salarial, ausência de concursos, ausência de carreira e programas de demissões. Sendo assim, o STU acredita que os trabalhadores técnico-administrativos da Unicamp também são parte dessa jornada e por isso apoia os atos!